

Prezados autores e leitores da Revista Economia & Gestão,

A 2ª.edição de 2014 (número 35) inaugura uma nova fase da Revista Economia & Gestão que passa a possuir 4 edições anuais (uma edição anual temática) e números mais robustos em torno de 10 artigos. A 1ª.edição de 2014 (número 34) foi uma edição temática relacionada à divisão EPQ (Ensino e Pesquisa em Administração) e com o tema Ética e Formação do Professor e do Pesquisador.

A presente edição reflete a amplitude do campo da Administração como é o intuito da linha editorial da revista. Essa diversidade pode ser constada até mesmo pela lista de unidades federativas dos autores dos artigos dessa edição: Espírito Santo, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina.

Os três primeiros artigos abordam a temática da Sustentabilidade por meio de diferentes perspectivas. A Revista de número 35 começa com artigo **Produção Acadêmica dos Temas Governança Corporativa e Sustentabilidade: Uma Análise dos Últimos 14 Anos nos Periódicos Internacionais**, de autoria de Henrique César Melo Ribeiro (Universidade Nove de Julho-SP e Faculdade Maurício de Nassau -Unidade Parnaíba-PI). Este artigo mapeou o perfil e a produção acadêmica dos temas Governança Corporativa e Sustentabilidade em conjunto, durante o período de 2000 a 2013, nos periódicos internacionais nas áreas de Administração, Contabilidade, Economia, Finanças e Turismo. Metodologicamente, utilizaram-se as técnicas de análise bibliométrica, como também a estatística descritiva nos 58 artigos identificados. Realça-se também que a análise de redes foi trabalhada também enfatizando os atributos de densidade e centralidade, tendo sido observada baixa densidade das redes sociais analisadas. Os temas mais abordados foram a responsabilidade social corporativa, *disclosure*, valor aos acionistas, desempenho organizacional, conselho de administração, desenvolvimento sustentável, ética, auditoria e estrutura de capital.

Na sequência, o leitor da revista é contemplado com o artigo **Desempenho Institucional e a Gestão da Sustentabilidade: Uma Análise de Indicadores na ANEEL**. Os autores são: Fabricio Quadros Borges (Universidade da Amazônia – UNAMA), Fabrini Quadros Borges (Universidade do Estado do Pará – UEPA). Este artigo tem como objetivo de analisar os resultados do desempenho institucional da sustentabilidade da agência de regulação do setor elétrico brasileiro, a Aneel. Diante das crescentes demandas por energia elétrica no país e das crescentes preocupações com a questão ambiental e com a segurança energética, questiona-se qual o desempenho da sustentabilidade institucional verificado na Aneel. A metodologia foi construída a partir de uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, onde foram analisados relatórios produzidos pela instituição referentes às áreas de gestão, auditoria, controle interno, informações gerais e pareceres técnicos, o que possibilitou o estabelecimento de diferentes graus de sustentabilidade a esta instituição, tomando como referencial os indicadores de sustentabilidade da dimensão institucional elaborados pelo IBGE. O estudo verificou que a Aneel apresentou alto grau de sustentabilidade institucional e indicou alguns aspectos a serem aprimorados.

No terceiro artigo da Revista – **Competências voltadas à Sustentabilidade Organizacional: uma Proposta para a Avaliação do Corpo Gestor de Nível Tático** – os autores Ana Carolina Vilela Carvalho (Universidade Estadual de Londrina-PR), Sílvio Roberto Stefano (Universidade Estadual do Centro-Oeste-PR) e Luciano Munck (Universidade Estadual de Londrina-PR) identificam as competências encontradas nos gestores de nível tático, que podem auxiliar no desenvolvimento de práticas sustentáveis em uma indústria alimentícia multinacional. Da fundamentação teórica emergiram as competências e entregas voltadas à sustentabilidade dos gestores de nível tático, bem como o desenvolvimento do instrumento de avaliação dessas competências. Desta forma, foi apresentada a relevância de se desenvolver um corpo de gestores sensível às práticas de sustentabilidade organizacional e percebeu-se que a sustentabilidade pode encontrar na gestão por competências um apoio prático à conscientização organizacional.

Na sequência, os próximos três artigos abordam temas correlatos a programas públicos e seus respectivos impactos nas economias regionais. O quarto artigo da Revista é **O Programa Juro Zero (PJZ) da FINEP e a Promoção da Inovação Tecnológica: Descrição dos Reflexos da sua Implementação nas MPEIs Catarinenses** de autoria de Alessandra Carvalho de Vasconcelos (Universidade Federal do Ceará - UFC), Diane Rossi Reina (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC), Sandra Rolim Ensslin (Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC), Jamile Sabatini Marques (Incubadora MIDI Tecnológico - SC). Este artigo descreve os reflexos da implementação do Programa Juro Zero – promotor da inovação tecnológica – nas MPEIs catarinenses, em termos sociais e econômicos. Os resultados obtidos evidenciaram que o projeto inovador financiado pela FINEP gerou progresso nas MPEIs analisadas, tanto em termos sociais (geração de emprego e renda e arrecadação de tributos), como econômicos (faturamento, margens, número de clientes e participação de mercado).

O quinto artigo da Revista é **Influência dos Gastos Públicos Sociais sobre o PIB dos Municípios do Estado de Minas Gerais** e tem como autores Sandro Angelo de Andrade (FUCAPE Business School, Vitória – ES, Centro Universitário de Patos de Minas-MG), Arilton Teixeira (FUCAPE Business School, Vitória – ES) e Graziela Fortunato (FUCAPE Business School, Vitória – ES). O objetivo do trabalho é avaliar a influência dos tipos de gastos sociais (por exemplo, educação e saúde) no PIB *per capita* dos municípios do estado de Minas Gerais. A intuição é de que a efetiva utilização dos recursos públicos poderia gerar aumento do PIB. Para isso, os tipos de gastos foram analisados de forma agrupada e individualizada com defasagens de até 3 anos em relação ao PIB *per capita* municipal, através de regressão múltipla em dados de painel. Os resultados encontrados não permitem concluir que os gastos sociais exercem influência significativa na formação do PIB *per capita* dos municípios mineiros, com exceção dos gastos de saúde e saneamento.

O sexto artigo é **O Impacto do Fator Crédito no Desenvolvimento da Indústria de Construção Civil do Piauí** de autoria de Eulalio Campelo Filho (Universidade Federal do Piauí) e Marina Martins Siqueira ((Universidade Federal do Piauí). Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e censitária, onde os resultados apontam para uma situação em que a maioria das empresas entrevistadas considera o crédito financeiro importante para seu negócio; no entanto, encontram-se insatisfeitas com os serviços

ofertados pelas instituições financeiras do estado, assim como com as taxas de juros e prazos disponíveis.

O sétimo artigo tem como título **Utilização da Análise Envoltória de Dados (DEA) na mensuração da eficiência das prestadoras de serviços de água e esgotamento sanitário: um enfoque no desempenho da Companhia de Saneamento do Estado do Pará (COSANPA)**, sendo seus autores Raphael de Paiva Barbosa (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - Universidade Federal do Pará - UFPA), Ana Paula Vidal Bastos (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - Universidade Federal do Pará - UFPA). No presente estudo, utiliza-se a técnica de programação matemática não paramétrica, denominada Análise por Envoltória de Dados (*Data Envelopment Analysis – DEA*), para avaliar a eficiência relativa das prestadoras regionais brasileiras de serviços de água e esgotamento sanitário, com especial destaque para a Companhia de Saneamento do Estado do Pará (COSANPA). O intuito é identificar e analisar as Unidades Tomadoras de Decisão (*Decision Making Units – DMUS*) com as melhores práticas operacionais, segundo os insumos empregados e os produtos gerados, sugerindo um plano de medidas para a otimização do desempenho das operadoras ineficientes.

O oitavo artigo é denominado **Influência da Teoria de Agência na Alavancagem das Empresas Brasileiras**, tendo como autores Luis Renato Junqueira (FACE-UFMG/PUCMinas), Carlos Henrique Soares, Maytê Cabral Mesquita e Luiz Alberto Bertucci (*in memoriam*) (FACE-UFMG). Esta pesquisa buscou avaliar se a adesão às práticas de Governança Corporativa, em qualquer um dos níveis estabelecidos pela BM&FBovespa, reduz os conflitos de agência e, conseqüentemente, impacta no endividamento das empresas brasileiras de capital aberto. Para compor o modelo, foram adicionados outros fatores como lucratividade, tamanho e depreciação, uma vez que estes, teoricamente, também influenciam no volume de capital de terceiros das corporações. Foram testados três modelos: o de Estimador Comum, o de Efeitos Fixos e o de Efeitos Aleatórios, sendo este último o mais adequado, de acordo com os testes estatísticos realizados.

O nono artigo versa sobre o tema **A Utilização de Medidas de Análise de Redes Sociais nas Pesquisas em Administração**, sendo o mesmo de autoria de Fabiane Cristina Brand (Unisinos – RS) e Jorge Renato Verschoore (Unisinos – RS). Com o objetivo de analisar a intensidade da adoção de medidas estruturais, relacionais e posicionais da Análise de Redes Sociais, em estudos na área de Administração, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos no período de 1987 a 2011. Entre os resultados, identificaram-se o crescimento no número de publicações e a concentração da utilização das medidas de centralidade e densidade. Apresenta-se uma discussão sobre a utilização de outras medidas de ARS na área da Administração.

O número se encerra com o ensaio **A (des)burocratização dos paradigmas de liderança** de autoria de Wagner Salles (UFF - Universidade Federal Fluminense – RJ). Este artigo trata de uma reflexão teórica sobre o possível paradoxo existente entre os paradigmas das teorias de liderança e os processos dinâmicos entre as organizações burocráticas e o ambiente em que estão inseridas. Partindo da perspectiva weberiana sobre os tipos de dominação, caminha-se pela abordagem de autoridade carismática e pelas ideias centrais das teorias de liderança, passando pela formação paradigmática

dessas teorias. Chega-se à abordagem do desenvolvimento dos processos de burocratização e desburocratização e aos possíveis desequilíbrios que os paradigmas de liderança tendem a proporcionar a estes processos dinâmicos, de acordo com os pressupostos observados. Discute-se e questiona-se sobre as premissas que de fato as teorias de liderança assumiriam e como se daria intrinsecamente o paradoxo da (des)burocratização, principalmente sob o aspecto da possível dependência de clientela pelas organizações burocráticas.

Desejamos uma boa leitura e convidamos os leitores que continuem a acompanhar o movimento de expansão dos horizontes da Revista Economia & Gestão.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rodrigo Baroni de Carvalho
Editor
Comitê de Política Editorial